

PAC -2019: Sergipe tem mais de 10,6 mil empresas comerciais gerando receita de R\$ 24 bilhões

A pesquisa anual do comércio (PAC), investiga informações sobre as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade de comércio no País, tendo como unidade de investigação a empresa comercial formalmente constituída, isto é, registrada no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, cuja principal fonte de receita seja a atividade comercial. Atualmente, a pesquisa investiga empresas classificadas na seção G da CNAE 2.0, que compreende Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; e Comércio varejista. Confira os resultados para Sergipe.

Em Sergipe, houve um aumento de unidades locais do comércio entre os anos de 2010 e 2019, saindo de de 8.785 para 10.673 empresas, o que representa um aumento de aproximadamente 21,5%. Apesar do aumento, na comparação entre 2018 e 2019, houve uma queda de 450 unidades locais no estado, o que refletiu na redução de 1.189 pessoas ocupadas (ou de 1,7%).

Entre os segmentos analisados, o comércio varejista possui o maior destaque, pois representa 80,3% do total de unidades locais do comércio, seguido de 12,2% por atacado e 7,5% de comércio de veículos, peças e motocicletas.

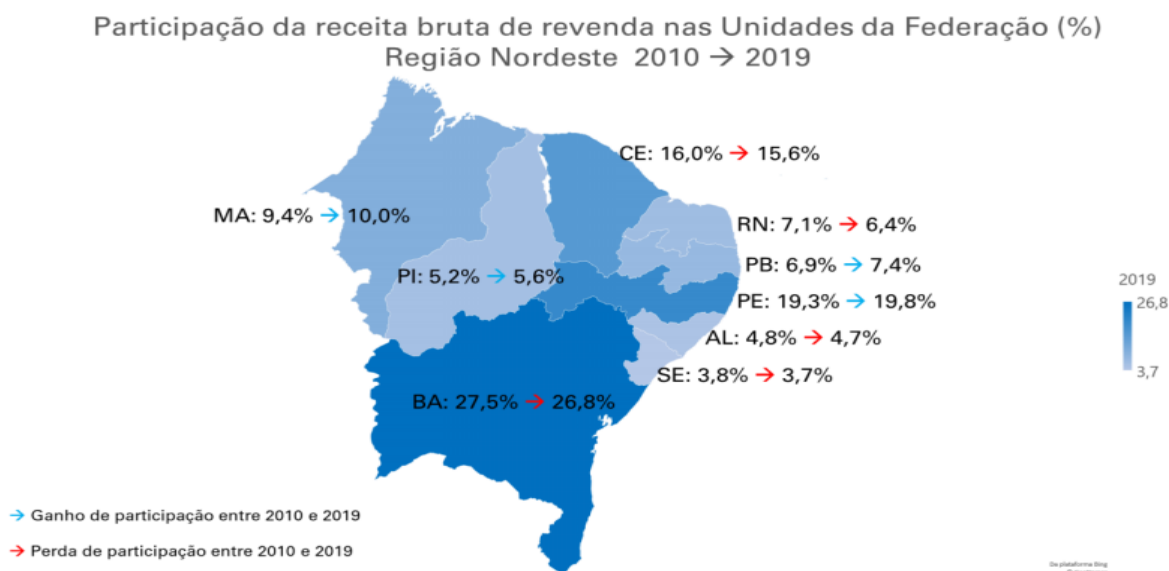
Com exceção do Maranhão, em todos os estados nordestinos o comércio varejista foi predominante. No país, 16 unidades da federação contaram com este comércio como predominante. Enquanto isso, o comércio de veículos não predominou em nenhuma UF.

Ao todo, 69.214 pessoas estavam ocupadas em algum destes três segmentos do comércio, sendo 53.804 no comércio varejista (ou 77,7%). O percentual é seguido de 13,1% no comércio por atacado e de 9,2% no comércio de veículos, peças e motocicletas. Em 2010, o número total de pessoas ocupadas era de 62.869.

Pessoal ocupado nos segmentos analisados

Setor	2018	2019
Comércio Varejista	55.794	53.804
Comércio atacado	8.850	9.033
Comércio de veículos, peças e motocicletas	5.759	6.377

Mesmo com as quedas no número de unidades locais, a receita bruta de revendas saiu de R\$ 22,1 bi para pouco mais de R\$ 24 bi. Em uma análise de 10 anos, a receita bruta mais que dobrou no estado, já que em 2010 foi de R\$ 11,6 bi. Apesar disso, em uma análise da região Nordeste, no período de 2010 a 2019 foi possível perceber que Sergipe perdeu em participação na receita bruta de revenda.



O gasto com salários, retiradas e outras remunerações tiveram um leve aumento entre 2018 e 2019 de R\$ 1,9 milhão, chegando ao total de R\$ 1,295 bi. Já a margem de comercialização, que é definida pela diferença entre a receita líquida de revenda e o custo de mercadorias vendidas foi de R\$ 4,068 bi em 2019. Em 2018, esta margem foi maior, chegando a R\$ 4.372 bi.

Unidade Estadual do IBGE em Sergipe
29 de julho de 2021